

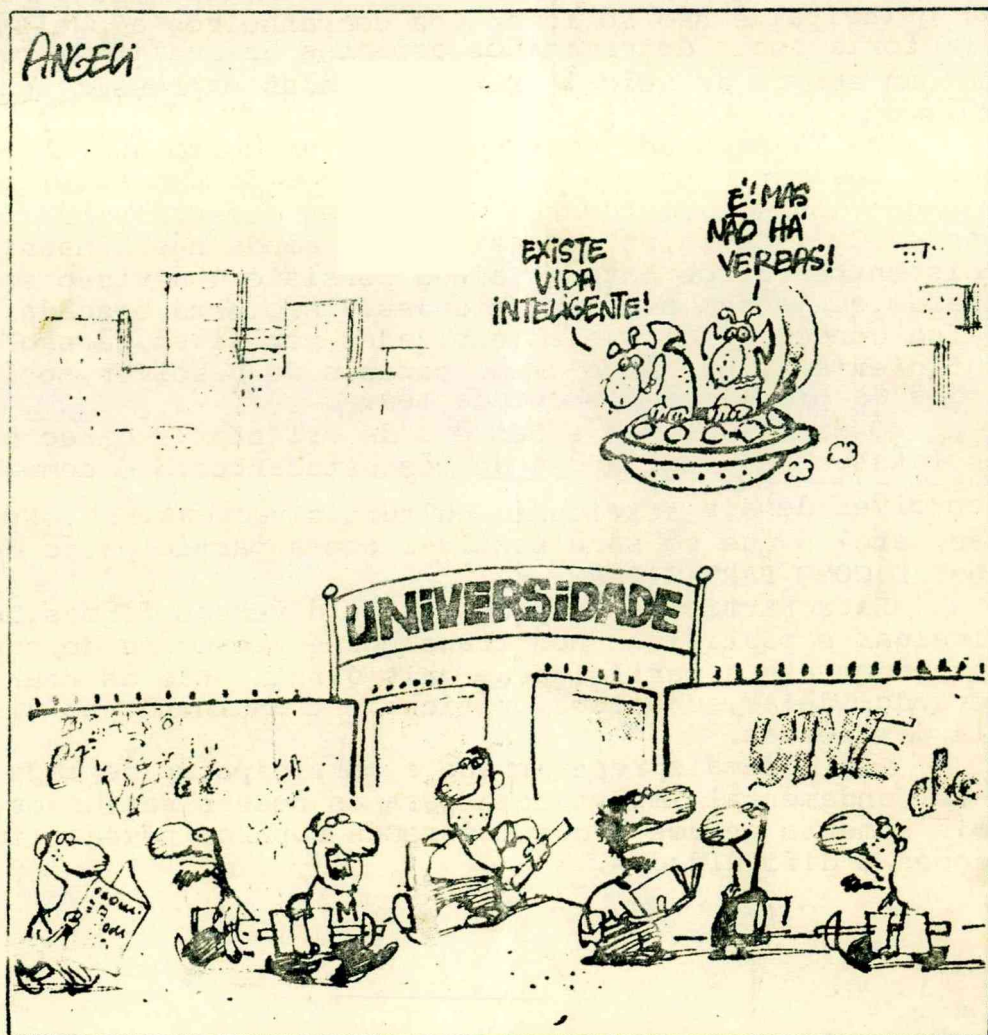
BOLETIM-DCE

1980 - ANO DO FORTALECIMENTO DAS NOSSAS ENTIDADES

DCE 80

ANO - I

Nº 0



EDITORIAL

A qualquer entidade é imprescindível a existência de um órgão de imprensa que sintetize e unifique as diversas opiniões e dê uma correta orientação às mesmas. / Como não nos foi possível, no momento, lançar um jornal do DCE, estamos aqui com este Boletim Informativo, cujo objetivo principal é não só levar aos companheiros a posição da Diretoria sobre determinados aspectos da realidade, mas / também servir de veículo para que todos expressem sua opinião.

De 79 para cá temos observado um certo avanço no nosso movimento Estudantil (ME), através de uma maior participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas pelos DAs e DCE. Todavia, esta participação ainda não é massiva, / pois, entre outros fatores, ainda persiste uma visão errônea do que sejam nossas entidades. Visão esta baseada numa falsa concepção de que as entidades, por si só, já são auto-suficientes e por isso mesmo capazes de resolver, sozinhas todos os problemas dos estudantes.

O papel dos DAs e DCE é o de orientar e direcionar as lutas e reivindicações de nós estudantes, bem como desenvolver demais atividades (culturais, recreativas, esportivas, etc) o que só será possível com a participação de todos. E COMO PARTICIPAR?

Esta participação pode ser de diversas formas. Desde divulgar e participar nos trabalhos e promoções de nossas entidades até a participação mais direta, indo às reuniões levando idéias, sugestões, críticas e trabalhando no dia-a-dia das mesmas.

Não é demais repetir que a participação de cada um é de fundamental importância para as nossas entidades, / pois somente unidas é que poderemos superar nossas limitações e dificuldades.

BALANÇO DAS ATIVIDADES DO DCE

Se nos anos anteriores o DCE era visto como uma entidade cuja função era apenas distribuir carteiras de estudantes, hoje nossa entidade já se faz presente no dia a dia da Universidade e, seguramente, podemos dizer que o DCE já se firma como um refencial no cotidiano dos estudantes. Já estamos na metade de nossa gestão, e após os entraves iniciais de "arrumação de casa", tempo necessário para se definir e amadurecer as linhas de ação, nossa entidade vai se aproximando cada vez mais das lutas diárias dos estudantes. Mais poderíamos ter feito, é verdade, mas o que fizemos é uma mostra concreta de nossa luta na defesa dos interesses estudantis..

No sentido de fazer uma prestação de contas aos companheiros, ressaltamos aqui algumas de nossas atuações: assembleias contra o ensino pago e entrega do abaixo-assinado ao Min. Portella; posicionamento frente à Reitoria quando queriam mudar nosso sistema de avaliação; calourada para os novos companheiros; lançamento da "Edição Calourenta"; posicionamento contra a ação repressiva e arbitrária da ASI (e continuamos lutamos pela extinção de tão famigerado órgão); aumento de 60 vagas na creche (NEI); coordenação do Programa de Ação Comunitária (PAC), que conta com 15 bolsistas atuantes; manifestação em repúdio à invasão do prédio da Une pela Ditadura Militar, apoio à greve dos estudantes de Psicologia; apoio aos monitores pelo pagamento de seus honorários; e mais recentemente a criação do CineClube do DCE/DAs que apresentará, todas as 59 feiras, filmes no Auditório da Biblioteca.

Bom, estas foram algumas das lutas que levamos juntamente com os companheiros e nos colocamos abertos às críticas. Lembramos, mais uma vez, que a Diretoria é apenas uma parte da DCE, a outra, a mais importante, são VOCÊS.

QUE VENHAM AS IDÉIAS E O PARTILHAR DAS LUTAS!

O QUE SERÁ, QUE SERÁ



A crise do capitalismo mundial não poderia deixar de refletir numa economia dependente como a nossa. As condições que favoreceram a implantação do modelo de desenvolvimento econômico nos últimos 16 anos, baseados nos empréstimos externos, na indústria de bens de consumo duráveis e no arrocho salarial, já não existem em consequência da crise que atinge o mundo capitalista. O país não suporta a dívida externa de 60 bilhões de dólares, os juros elevados no mercado internacional são contrários à ampliação do endividamento. Os altos preços do petróleo, o déficit na balança comercial, a inflação galopante, entre outros dados delineiam o quadro atual da crise brasileira.

Além da crise econômica, a ascensão do movimento de massas, consequência das tensões e misérias acumuladas pelo povo brasileiro fundamentalmente a partir de 1964, com a implantação do governo militar, vem dar um caráter novo e importante para todos que estejam preocupados com o futuro da nação.

A "ABERTURA "

O governo militar tendo consciência das contradições geradas nos últimos anos e seguindo a orientação dos seus aliados americanos e europeus, tenta legitimar-se a fim de se perpetuar no poder. Para tanto, várias medidas foram elaboradas pelos seus estrategistas. A "abertura" política seria o principal engodo nos planos de legitimação. Diante da

impossibilidade de manter a forma de dominação autoritária e terrorista causadora de tantas tensões no seio do / povo e das próprias classes dominantes, o governo militar promove uma "abertura" que garanta a permanência no poder dos atuais setores hegemônicos (mesmo que esta abertura seja também pressionada por todos a sociedade).

Fustigados pelas pressões sociais, os militares se antecipam tentando esvaziar as bandeiras da oposição: a queda do AI5, a anistia, a reformulação partidária, etc. Tudo isto executado de forma a não prejudicar os donos do poder: cai o AI-5 mas mantêm-se as "salvaguardas institucionais" / que são um AI-5 disfarçado. Libertam-se os presos políticos, porém, dá -se anistia aos torturadores deixando intacto todo o aparelho repressivo (DOI-CODI). -

A REFORMULAÇÃO PARTIDÁRIA

Este deveria ser o golpe de mestre da ditadura. / Extinguir o MDB e a Arena e criar apenas partidos que estivessem dentro dos planos do governo. Daí as grandes restrições da lei de reformulação Partidária que dificultam / a legalização dos atuais movimentos pró-formação de partidos.

Assim, surgiram no cenário político nacional um / partido do governo, o PDS, o PP, que se diz de oposição, o PTB, e o PMDB, e um outro o PT, que não estava nos planos da reformulação partidária do Min. Golbery do Couto / Silva.

O curto espaço deste Boletim não nos permite esclarer todos os aspectos de nossa visão. Todavia o DCE promoverá debates onde se possa ter um quadro mais amplo da situação política do país. E, neste momento, ante o crescimento das lutas populares (greve dos metalúrgicos, greve dos professores de MG,) e a necessidade de aprofundar a luta pela democracia, democracia verdadeira e não engodo da atual abertura, conclamamos a todos os estudantes a / atuarem dentro dos partidos que se identifiquem com seus anseios e visão ideológica. É imprescindível e inadiável consolidar e aprofundar as vitórias conquistadas até o / momento pelos diversos setores de oposição, para que não / mergulhemos nas noites sombrias dos últimos dezesseis anos e as ameaças deixem de pairar sobre nossas cabeças.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

CONTRA O ARBITRIO

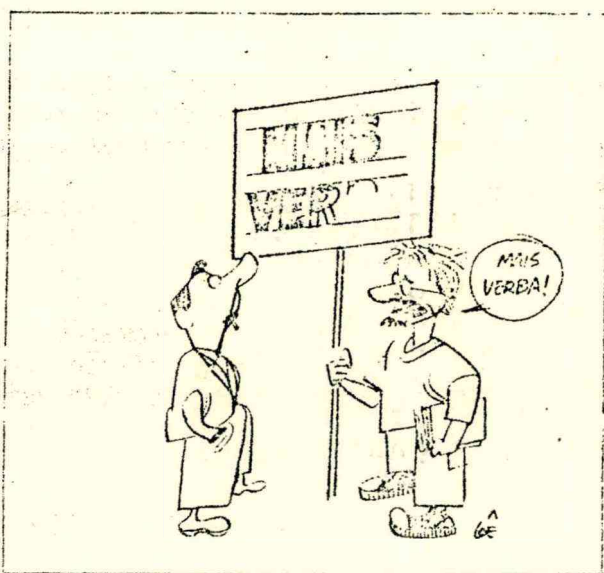
O Movimento Estudantil (ME) após um longo período de silêncio imposto pela violência do Governo Militar, ressurge em 77, como principal força a dar resposta, em praça pública, ao estado de arbítrio reinante no País depois do Golpe de Estado em 1964. Depois, devido ao crescimento das reivindicações populares, principalmente dos trabalhadores na luta por melhores condições de vida e por liberdades democráticas, o ME ganha um novo sentido, voltando-se mais para o lado da organização dos estudantes.

ORGANIZANDO AS ENTIDADES

Assim é que a questão de ordem colocada no dia-a-dia das escolas passa a ser a de estruturar as nossas entidades de representação, quais sejam: Centros Acadêmicos (CAs), Diretórios Acadêmicos (DAs), Diretório Central de Estudantes (DCE) e União Nacional de Estudantes (UNE).

Nesse sentido nós aqui na UFRN, começamos, mesmo dentro das condições que existiam - instrumentos repressivos como o 228 e 477, e ASI (que ainda existe) - a fortalecer nossos Diretórios Acadêmicos. Elegemos para isso diretorias que efetivamente fossem combativas e ligadas aos interesses reais dos estudantes. Em outubro do ano passado elegemos, pela primeira vez, de forma livre e democrática, uma diretoria para o nosso DCE, ao mesmo tempo que fazíamos o mesmo para a UNE.

Esse foi um processo que passou a ocorrer em todo o país: fincar pé na estruturação de nossas entidades. Por isso hoje já podemos contar com a UNE - a nível nacional - e com o DCE e DAs - a nível local - prontos para defender nossos direitos em qualquer momento.



O SENTIDO ATUAL DAS LUTAS

Para nós, o mais importante neste momento - e isto vai depender do nível de mobilização em cada região do país - está na necessidade de elevar a consciência dos estudantes para o grande dilema pelo qual passa o ensino na Universidade brasileira. Assim, devemos dar ritmo ao debate sobre as condições de ensino, desde o relacionamento professor-aluno, à falta de verbas. Encaminhar junto aos estudantes a luta contra o pacote Portella. Outro ponto importante é o da reforma universitária: os estudantes precisam saber direitinho o que foi ela e que consequência traz para nós atualmente.

SIGNIFICA QUE NÃO VAMOS COMBATER A DITADURA MILITAR?

Voltar as preocupações para o âmbito da Universidade não significa, em momento algum, que não estejamos voltado, também, para os problemas gerais da sociedade. Uma coisa está ligada a outra, evidentemente. Por isso a necessidade é a de, ao mesmo tempo em que principalizamos a luta educacional, apoiarmos a livre organização do povo brasileiro contra o regime de opressão que aí está em cima de todos nós. Ao mesmo tempo, denunciarmos as manobras feitas pela Ditadura Militar para escapar da crise econômica e política que ela mesma, juntamente com as multinacionais, cavou.

A GREVE DE PSICOLOGIA

Decisão unânime de todos os alunos de psicologia presentes na Assembléia realizada no dia 28 de Abril: não assistir às aulas e, nos horários de disciplina, todos permanecerem nos corredores do setor.

Por que a Greve?

O curso de Psicologia, como os demais da Universidade, sofre os problemas das péssimas condições básicas para o funcionamento e reconhecimento oficial do curso. Desde 1977 os alunos lutam pelo laboratório, utilizando todos os caminhos burocráticos. O que receberam como resposta, durante todo esse tempo, foram promessas e embromações. A deflagração da greve foi, pois, o resultado de anos de insatisfação acumulada e uma resposta firme ao descaso que as administrações da UFRN vêm fazendo pelas reivindicações dos estudantes.

UMA GREVE EXEMPLAR-UMA GREVE HISTÓRICA

A greve foi, antes de tudo, uma demonstração de conscientização, união e força, mas para isso, o fator organização ficou patente durante o movimento. Elegeram-se em Assembléia, uma Coordenação para a greve, com função de fazer as negociações entre alunos e reitoria. Elegeram-se também uma comissão de divulgação e outra de apoio. Tudo isso democraticamente, por votação em Assembléia.

Primeiro dia de greve: a Coordenação da greve, com o apoio do DCE leva as reivindicações ao reitor, o qual, prometendo atendê-las, pede aos alunos que voltem as salas-de-aula.

Segundo dia: os estudantes, em nova Assembléia, não aceitam apenas promessas, exigem o comprometimento do reitor através do Boletim Interno da UFRN e a Coordenação leva essa decisão. Nesse dia - 30/04 - a greve recebe apoio da ADURN, dos Diretórios Acadêmicos, da UNE, e divulga-se na imprensa.

Terceiro dia: feriado do 1º de maio.

Quarto dia: a administração cede às reivindicações dos alunos e se compromete, no Boletim, a dar início efetivo à construção do laboratório no prazo máximo de 30 dias; enquanto isso imediatamente foi providenciada a melhoria do laboratório provisório para as aulas práticas. Nesse dia, em Assembléia, os estudantes decidem voltar às aulas e comemoram fraternalmente sua vitória; fazem uma avaliação do movimento, onde ficou constatada a força que somos, quando unidos; a elevação do nível de consciência dos alunos de Psicologia e a significação da greve, não só como exemplo para toda Universidade, mas também pelo marco histórico que foi para o Movimento Estudantil do Rio Grande do Norte.

Viva a Greve Vitoriosa dos Colegas de Psicologia.



* I N F O R M E S *

- * O DCE e os DAs estão fazendo uma ampla campanha de arrecadação de fundos com o objetivo de fazer participar o maior número possível de estudantes na próxima SBPC, que será realizada no Rio de Janeiro no período de 06 a 12 de julho. A SBPC terá este ano o tema: " Educação- Ciência para uma Sociedade Democrática ".
- * Os alunos do curso de Arquitetura, Odontologia e Farmácia estão no processo de estruturação de Centro Acadêmico por curso. O CA é uma entidade que engloba os alunos por curso, enquanto o Diretório Acadêmico (DA) engloba os estudantes por Centro.
- * Os alunos que ainda não receberam carteiras de estudantes, dirijam-se ao DCE, pois, para evitar problemas, resolvemos centralizar as carteiras em nossa entidade.



Quando o povo de um determinado País silencia por determinado período, as forças que detêm o poder econômico e político, usam seus meios de comunicação - rádio, televisão, jornais, etc. - e propagandeiam a " paz social ", " índole pacífica do povo " e frases afins. São que, sempre e sempre, escondem que por trás dessa " paz social ", dessa " índole pacífica " estão a repressão policial, a exploração econômica, a morte, pela fome, de milhões de crianças. O silêncio aí não é porque o povo consente, mas pela imposição da força. E quando o povo não mais suporta essa situação, organizam-se através dos seus órgãos de representação, exigindo melhores condições de vida, fazendo ecoar o grito por verdadeira liberdade econômica e política. Aí então, para as forças que detêm o poder em suas mãos, quase tudo passa a ser ilegal, a ser subversivo, justificando assim, medidas de arbítrio e violência.

Não é mais do que isto que vimos em relação aos metalúrgicos do ABC paulista. Reivindicaram melhor salário, delegado do sindicato na fábrica e estabilidade de um ano no emprego. A resposta do governo e dos patrões? Intervenção no Sindicato, prisões dos líderes, enquadramento, na Lei de (in)Segurança Nacional, de 18 pessoas (inclusive do Bispo D. Cláudio), perseguição de operários, provocações ostensivas e outras arbitrariedades.

O Brasil inteiro acompanhou, solidário, ao desenrolar da greve dos Metalúrgicos de São Bernardo e Santo André. Não só o Brasil, mas o mundo inteiro. Os trabalhadores da França ameaçaram decretar greve caso o governo e os patrões não soltassem os operários e não atendessem as reivindicações. A Igreja Católica, através da CNBB - que o General Figueiredo ousou acusar de não representar os princípios cristãos de toda a Igreja - dá irrestrito apoio aos operários. As entidades de oposição existentes no Brasil inteiro fizeram constantemente manifestações contra as atividades do governo e prestaram ajuda material - alimentos - aos grevistas.

Qual o significado de tanta violência contra os trabalhadores? Primeiro vem mostrar que a "abertura", recurso usado pelas multinacionais e a Ditadura Militar para adaptarem-se à ascensão dos movimentos sociais, não ultrapassa os limites daquilo que convem a elas próprias.

Por outro lado, a greve do ABC mostrou que, se a Ditadura e os patrões estão bem unidos em torno dos seus interesses, as forças populares - trabalhadores, Igreja, estudantes, intelectuais, etc. - convergem-se, em ritmo, para uma unificação concreta em torno dos reais interesses de todos os setores populares.

O governo desmoralizou-se, o País inteiro constatou o seu verdadeiro caráter ditatorial, principalmente com o último massacre policial ocorrido no dia 05 passado contra o povo, causando dezenas de pessoas feridas, inclusive crianças. A Ditadura se isola cada vez mais da nação. Hoje ela reprime os metalúrgicos. Mas amanhã estarão em praça os professores, os médicos, os estudantes, a nação.

E não será fácil reprimir todo um povo, se ele estiver organizado nas lutas por melhores condições de vida e pela libertação econômica e política.



OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

(Fragmento) - Vinícius de Moraes

E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
Outro operário escutava.
E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:
Notou que sua mamita
Era o prato do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés anárilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza de seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: NÃO!
E O OPERÁRIO FEZ-SE FORTE
NA SUA RESOLUÇÃO.